



BONECAS DE PAPEL: GÊNERO E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

Ana Beatriz Carneiro Forte¹

RESUMO

Os temas Diversidade e Gênero amparados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, indicam a superação de uma postura etnocêntrica e preconceituosa, relativizando a realidade social para conviver positivamente com a diversidade. Com isso objetiva-se apresentar uma metodologia chamada “Bonecas de Papel”, abordando Gênero e Diversidade de forma lúdica nas aulas de Sociologia da E.E.E.P. Professor César Campelo no ano de 2017 nas turmas dos 3º anos. Na atividade os alunos produziram bonecas de papel, pintando e colando roupas e cabelos e criando um perfil, destacando as diferenças entre gênero, sexo e sexualidade. “Bonecas de Papel”, proposta de alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, teve dois momentos: planejamento (reflexão teórica e elaboração do material) e aplicação (elaboração e apresentação das bonecas dos alunos). Alguns alunos se divertiram, outros só realizaram a tarefa por ser avaliação. Este texto teve como metodologia o estudo bibliográfico de autores como Louro (2003); Laraia (1986); Gonzales (1984) e outros; a pesquisa teve características etnográficas, em DaMatta (1978), onde o sujeito deve situar o familiar como algo exótico e o exótico como algo familiar; e Velho (1978), ao propor que a realidade, seja familiar ou exótica, é percebida pelo observador de maneira diferenciada. Podemos concluir que metodologias como “Bonecas de papel” promovem a reflexão dos alunos sobre Gênero e Diversidade usando sua própria história, concluímos ainda que é comum encontrar desafios em discutir o assunto, mas ao abrir-se um diálogo é possível construir um espaço do respeito às diferenças.

Palavras-chave: Gênero e Diversidade. Escola. Metodologias. Diferenças.

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a produção de uma atividade para discutir Gênero e Diversidade em sala de aula. As observações partiram da atividade “Bonecas de Papel” utilizada como avaliação da disciplina de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Professor César Campelo no ano de 2017. Ao analisar o desenvolvimento de “Bonecas de Papel” foi possível observar uma resistência de alguns alunos e alunas, mas também uma forma de proporcionar um ambiente reflexivo que promove o respeito à diversidade.

A relevância deste estudo está nas reflexões feitas pelos alunos em sala de aula. Ao se

¹ Pós-graduada em Gênero e Diversidade na Escola. Licenciada em Ciências Sociais pela (UFC) Universidade Federal do Ceará (2013). Integrante do Laboratório de Estudos em Política na, Educação e Cultura da UFC. Professora de Filosofia e Sociologia da EEEP Professor Cesar Campelo.

SEMINÁRIO DoCEntes

posicionarem sobre as questões propostas pela professora, os alunos acabam trazendo o cotidiano de suas vidas, cabendo à professora a responsabilidade de fazer com que esses alunos percebam que os conteúdos abordados na escola estão completamente conectados com o seu dia a dia.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral compartilhar uma experiência metodológica que busca promover debates sobre Gênero e Diversidade na escola.

Em decorrência do objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância em abordar os temas Gênero e Diversidade na escola.
- Observar os atores sociais envolvidos na elaboração e realização da atividade que permeia os assuntos Gênero e Diversidade na escola.
- Relatar atividades direcionadas ao debate sobre Gênero e Diversidade.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, metodologicamente o trabalho foi elaborado, durante as horas de planejamento das aulas de Sociologia da EEEP Professor César Campelo juntos com estagiários da disciplina no ano de 2017, uma atividade chamada “Bonecas de Papel”. O processo de preparação e aplicação da atividade foi realizado em trabalho conjunto com dois estagiários da Sociologia – Bruno Duarte e Germana Lima.

A atividade contou com apresentação do pensamento de autores e textos sobre Diversidade e Gênero. Essa construção teórica aconteceu na fase de “Planejamento” (preparação teórica, cronograma, reunião de lápis de cor, cola, xerox). Os elementos citados foram enviados por e-mail para a coordenação, tendo em vista a viabilização dos materiais.

Na fase seguinte, “Aplicação”, tivemos dois momentos: Introdução teórica e Produção das Bonecas. Na Introdução teórica foram utilizados textos de Evans-Pritchard, Margaret Mead e Simone de Beauvoir para fomentar os debates sobre o Gênero e Diversidade, posteriormente houve a Produção das Bonecas onde os alunos precisavam montar bonecas de papel começando pelas roupas, calçados, penteados, cor da pele. Para além da estética, a boneca também ganharia nome, idade, gênero, sexo, sexualidade, religião, classe social, entre outras especificações que os alunos desejassem, com o objetivo “dar vida” à mesma.

Os dados produzidos com “Bonecas de Papel” foram organizados a partir da abordagem bibliográfica baseada na visão de Roberto DaMatta (1978), que indica a necessidade de um sujeito



SEMINÁRIO DoCEntes

para situar o familiar como algo exótico e o exótico como algo familiar, e Gilberto Velho (1978), que utilizando como estratégia a aproximação do pesquisador com o cotidiano familiar. Velho, entende que mesmo que o pesquisador esteja acostumado com as atividades diárias, mesmo que seja comum ver a disposição dos atores sociais todos os dias e que isso seja familiar, não significa que o pesquisador conheça profundamente as lógicas das relações das rotinas que o rodeia. A rotina e o hábito podem produzir estereótipos quando não observados de maneira crítica, ou com um olhar que não ultrapassa a visão do senso comum, portanto, não se pode ter qualquer olhar, mas sim um olhar atento de estranhamento e curioso que pode ter um pesquisador. Segundo Bauman (2010), a sociologia mostra implicações para o modo como conduzimos nossa vida, mas também faz provocações para além do olhar imediato da vida cotidiana de apenas um indivíduo ao desafiar as opiniões deste, pois pensar sociologicamente é diferente do pensamento do senso comum.

Resultados e discussão

Orientação Sexual é um tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de todo o Ensino Fundamental e os temas Gênero e Diversidade têm amparo também nos PCN's do Ensino Médio, estes parâmetros buscam, dentro da Sociologia, fazer com que os estudantes superem uma postura etnocêntrica preconceituosa, além disso os PCN's têm o objetivo de uma prática que relativiza a realidade social e dizem que relativizar significa conviver com a diversidade de forma plena e positiva. A própria sociedade que sofre com as marcas deixadas pela desigualdade é a mesma sociedade que reproduz o pensamento desigual. É na escola que essa situação tem uma chance de ser analisada e discutida, por isso há importância nos temas terem amparo nos PCN's.

O episódio aqui relatado envolveu questões ligadas à diversidade, gênero e sexualidade. O objetivo inicial da “Bonecas de Papel” foi fazer com que os alunos entendessem que existe diferença entre gênero, sexo e sexualidade.

Na produção das “Bonecas de Papel” a maioria das histórias eram reproduções de suas vidas cotidianas dos estudantes ou do que eles desejavam para si. A conclusão vem devido aos comentários feitos em sala que afirmavam tal pensamento.

De modo geral, as meninas pareciam sentir-se livres em relação a sua sexualidade e faziam algumas críticas no que se refere aos elementos considerados masculinos e femininos, fazendo questionar o que seria o natural. Também encontramos alunos e alunas que tiveram uma postura



SEMINÁRIO DoCEntes

mais conservadora e resistente para realizar a atividade em si. A riqueza de “Bonecas de Papel” estava também nas discussões sobre cor da pele, religiosidade entre outras possibilidades voltadas para a Diversidade. Alguns alunos construíram personagens que não existiam nesse mundo como vampiros ou personagens imortais que não se adequavam ao que vemos na realidade, já outros fizeram questão de enfatizar as características de personalidades onde estavam mais ligados à religiosidade, espiritualidade ou a questão familiar, onde mostravam o núcleo familiar, na fala de Louro: “O modelo normal é a família nuclear constituída por um casal heterossexual e seus filhos. Essa forma de organização social é, na verdade, mais do que normal, ela é tomada como natural.” (LOURO, 2003, P.133).

Vários aspectos da vida social foram abordados durante a atividade das “Bonecas de Papel”, assim podemos avaliar como uma atividade que abriu margem para discutir assuntos que ultrapassaram a questão pensada de maneira inicial de Gênero e Sexualidade. Nas palavras de Louro:

Aparentemente circunscritas ou limitadas a práticas escolares particulares, essas ações podem contribuir para perturbar certezas, para ensinar a crítica e a autocrítica (um dos legados mais significativos do feminismo), para desalojar as hierarquias.” (LOURO, 2003, P.124)

Por fim, apesar de Gênero e Sexualidade serem temas “tabus”, a ludicidade da abordagem metodológica possibilitou aos alunos e alunas alguns momentos diferenciados dentro da rotina de aula, abrindo espaço para a criatividade, individualidade e reflexão dos temas.

Considerações finais

Podemos concluir que os achados desta pesquisa revelam que, apesar das dificuldades, metodologias como esta que fora adotada na escola promovem a reflexão dos alunos sobre o assunto a partir de sua própria história. As aulas de disciplinas como Sociologia podem levar os alunos à prática de um olhar sociológico que supera o senso comum, por isso há importância em discutir Gênero e Diversidade na escola, pois possibilita que os alunos se posicionem sobre as questões dentro do tema fazendo conexões com o próprio cotidiano.

Algumas resistências em discutir o assunto foram encontradas, mas estas incentivaram à busca pela argumentação para justificar tal discussão na instituição. Ao dizer os motivos pelos quais deve-se abordar Diversidade e Gênero em sala de aula, os professores precisam se munir de informações e novas reflexões para gerar uma justificativa plausível, o que é algo muito positivo,



SEMINÁRIO DoCEntes

pois podem gerar trabalhos como este artigo e outros mais que visam um melhor entendimento sobre o assunto.

Pensar sobre as dificuldades em discutir os temas Gênero e Diversidade na escola está muito além de um tema “polêmico” ou “delicado”, pois promove nos estudantes uma reflexão sobre o cotidiano, um olhar diferenciado sobre o dia a dia e faz pensar sobre as desigualdades existentes dentro da sociedade que os cerca, denunciando estas desigualdades e buscando revertê-las com o anseio de extingui-las.

Referências

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Introdução: A sociologia como disciplina e Cap. 10: Aprendendo a pensar com sociologia).

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAMATTA, Roberto. O ofício do Etnólogo, ou como ter " Anthropological Blues" in NUNES, Edison de O. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

EVANS-PRITCHARD, E. Inversão sexual entre os Azande. Tradução de Felipe Fernandes, Verificação de Dennis Werner. Revista Bagoas, n. 7, p. 15-30. 2012.

GONZALES, **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira**. Disponível em: <http://www.solar.virtual.ufc.br/support_material_files/8700/download>. Acesso em: 30 de dezembro de 2017.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pré-estruturalista**. Disponível em: < http://www.solar.virtual.ufc.br/support_material_files/8702/download>. Acesso em: 30 de dezembro de 2017.

MEAD, MARGARET. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira – **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

ZAMBONI, Marcio. **Marcadores Sociais da Diferença**. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/wp-content/uploads/2015/07/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf>. Acesso em: 6 de março de 2018.